

**TEMAS PESQUISADOS EM UM CURSO DE MESTRADO EM
EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE, 2003-2005**

Suemi Hamada Morais SILVA¹
REDECENTRO/UNIUBE

Elen Clar Ferreira da SILVA²
PIBIC/REDECENTRO/UNIUBE

Sueli Teresinha de ABREU-BERNARDES³
REDECENTRO/ UNIUBE

Agência financiadora: FAPEMIG

RESUMO

Neste texto é apresentado um recorte dos resultados de uma pesquisa interinstitucional que integra a Rede de Pesquisadores sobre Professores(as) do Centro-Oeste, REDECENTRO. Os objetivos da rede são mapear, analisar e discutir o estado da arte das produções acadêmicas sobre o professor em programas de pós-graduação em educação de seis universidades do Centro-Oeste. Neste trabalho, abrange-se apenas a escolha do tema nas dissertações de um Curso de Mestrado em Educação, defendidas no período de 2003-2005. Para isso, em uma abordagem quali-quantitativa, foram analisadas 20% das produções que investigaram a “formação de professores, a profissionalização e a prática docente”. Os dados foram coletados por meio de instrumentos desenvolvidos especificamente para essa pesquisa sob a forma de “ficha de análise” e de “ficha de aprofundamento”, e organizados em um banco de dados. Os resultados alcançados possibilitam responder perguntas como: quais os temas e os subtemas mais recorrentes e os ainda não suficientemente explorados? Quais são os principais referenciais teóricos dos mestrados ao tematizar os seus estudos? Identifica-se que no Programa analisado, 67% da amostra das produções desse período, explicitam, analisam e problematizam situações da formação continuada de professores. O referencial teórico abrange autores contemporâneos, sobretudo os de uma linha crítica. As questões sobre a profissionalização docente são as menos estudadas, o que, à primeira vista, pode parecer um paradoxo. Em diálogo com Bourdieu, considera-se que o sentido das escolhas temáticas não pertence ao sujeito que as realiza, mas ao sistema complexo de relações, no campo no qual e pelo qual elas se efetivam.

Palavras-chave: Professor. Pesquisa interinstitucional. Formação continuada. Profissionalização.

¹ Especialista em Psicologia Educacional/Escolar; integrante da Rede de Pesquisadores sobre Professores(as) do Centro-Oeste – REDECENTRO; professora na UNIUBE- hamadam59@hotmail.com

² Ex-bolsista FAPEMIG/PIBIC, aluna do curso de Psicologia, UNIUBE.

³ Doutora em Educação. Integra a Rede de Pesquisadores sobre o Professor na Região Centro-Oeste – REDECENTRO e o Observatório Internacional de La Profesión Docente – OBIPD, da Universidade de Barcelona; coordena o Observatório da Educação Interdisciplinaridade na educação básica/CAPES; é professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIUBE sueli.bernardes@uniube.br

Introdução

A compreensão do sentido do todo, para o qual convergem as várias dimensões da existência; o intercâmbio entre campos e domínios das diferentes ciências; o vínculo entre tipos de conhecimento e vocações do saber parecem estar esvaecendo. No entanto, refletimos com Brandão (2005, p. 103-104), “somente uma nova compreensão, ao mesmo tempo capaz de abarcar o absoluto da individualidade e da diferença, e a criação contínua e diferenciada de totalidades, poderá voltar-se à complexidade da Vida e do Mundo no presente momento, aqui e agora”. Nessa concepção, realizamos investigações solidárias, partilhadas, coletiva, em que os pesquisadores de vários estágios de formação, experiência e sabedoria interagem para criar conhecimento. Apresentamos aqui o estágio atual de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado em Educação. Essa investigação integra-se a um projeto interinstitucional da Rede de Pesquisadores sobre Professores(as) do Centro-Oeste (REDECENTRO), e dele participam Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades: UFG, UnB, UFT, UFMS, UFMT e UFU. O objeto em estudo é a produção acadêmica que tem como foco *o professor*. A partir da especificidade de cada trabalho e Programa, buscamos uma compreensão das tendências temáticas que permeiam as produções regionais. Há uma totalidade a ser identificada e a troca de experiências de leituras das várias equipes de pesquisadores tem permitido uma interação e uma inter-relação de conhecimentos sobre o que é produzido sob a moldura do cerrado goiano, mato-grossense e mineiro. A investigação tem ainda como proposta subsidiar estudos sobre temáticas dessa natureza; e criar espaços interativos que promovam o debate entre os pesquisadores da área.

Dentre os diálogos que estamos realizando, citamos as reflexões de, entre outros, Duarte (2001) e Popkewitz (1997). O primeiro critica a ausência da perspectiva da totalidade nas pesquisas em educação, as quais se limitam ao micro, ao caso isolado, ao particular. Segundo Popkewitz (1997), as ideias demarcam a forma de se ver o mundo, as possibilidades nele existentes e plausíveis. O referido autor destaca, ainda, a importância de se investigar a produção dos discursos sobre os professores e como tais discursos incitam os docentes a serem como são. Como optamos por uma pesquisa colaborativa e interativa de aprendizagem, seu desenvolvimento ocorre em um grupo que se integra em estudos e trabalhos. Entendemos que a construção do conhecimento não é fragmentada, mas interdependente, e “[...] conhecemos mais e melhor unindo, somando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível” (MORAN, 2007, p. 18).

No entanto, sabemos também das limitações que um estudo desta natureza apresenta. Refletimos que, na expectativa de buscar uma exposição que consiga descrever e interpretar a totalidade do estado da arte das produções, precisamos considerar alguns aspectos, o que não diminui sua importância, ao contrário, revela um rigor metodológico ao precisar algumas balizas da construção do trabalho (ABREU-BERNARDES E COSTA, 2011). O primeiro aspecto é a própria limitação que o processo de pesquisa traz em si, como a definição da abrangência do estudo, do objeto, do campo e do referencial teórico, os quais fundamentam a análise e demarcam a construção do conhecimento. O segundo é a dimensão restrita da mente humana diante da realidade complexa e inexaurível, como Max Weber nos chama a atenção em “Metodologia das ciências sociais” (2001), ao discutir a objetividade do conhecimento na ciência social e na ciência política. Para esse pensador, na investigação de um fenômeno, sempre se escolhem faces do real, segundo o significado que elas apresentam ao analista dos dados. Mesmo quando tomamos como objeto apenas um recorte das produções criadas no Centro-Oeste, como neste estudo, essa análise não poderá alcançar um resultado que por si só dê conta de expressar a dimensão pesquisada. Isso porque as categorias propostas e as análises realizadas desvendam um infinito, a soma dos conceitos nunca alcançará o todo do real, mas feições peculiares da realidade. Ainda que considere imprescindível certa neutralidade axiológica, o cientista social da Turíngia afirma que não é possível existir qualquer análise objetiva “pura” da vida cultural, pois não há como fazer ciência independente de certas perspectivas que “o aparelho intelectual desenvolveu no passado, mediante [...] uma transformação reflexiva da realidade” (WEBER, 2001, p. 148). Essas perspectivas já estariam condicionadas no próprio processo de escolha do objeto da pesquisa. Por isso, para se apreender a realidade, é necessário levar em conta as conexões e as significações científicas e culturais intrínsecas. É, portanto, cientes de nossos limites que apresentamos um recorte de nosso processo, que abrange 20% das produções de um Mestrado em Educação, período 2003-2005.

Embora se trate do método do estado da arte, no qual geralmente se investiga apenas a partir dos resumos, neste caso as dissertações foram analisadas em sua totalidade, conforme justificamos no próximo item. Em etapa posterior, que não é objeto deste artigo, pesquisamos os temas e subtemas estudados nos Programas de Pós-Graduação em Educação de todas as instituições parceiras. UFG, UnB, UFU, UFMT, UFMS dedicaram-se a outras temáticas, como o método, as concepções de professor e de educação, a metodologia e o referencial teórico, respectivamente

1. A construção da pesquisa interinstitucional

Para identificarmos os temas investigados, partimos das opções ponto de vista teórico do pesquisador e, por conseguinte, “unilateral”, que, embora esclareça a realidade, não constitui um esquema adequado no qual o real possa ser totalmente abarcado. Desses ideários, que são imprescindíveis para a apreensão dos componentes expressivos da realidade, nenhum pode esgotar a sua “infinita riqueza”. O enfoque assumido na abordagem de seu objeto é que constrói os conceitos do pesquisador. Como os aspectos da realidade são sobre formação de professores, práticas docentes e profissionalização expressos nos trabalhos dos pesquisadores. Nossa equipe da UNIUBE realizou, ainda, o aprofundamento na identificação dos respectivos subtemas, apontando tendências.

Esses temas foram analisados a partir do que lemos nas produções, baseados nos referenciais teóricos que os nortearam, mas igualmente a partir do significado dado a cada um deles, fundamentados nos conceitos que criamos mediante uma elaboração reflexiva e que ressoam nas categorias de análise definidas neste estado do conhecimento sobre o professor.

Inúmeras pesquisas sobre o estado da arte ou estado do conhecimento no Brasil foram realizadas na última década. Esses estudos têm em comum o processo de mapear e discutir espécies de produção acadêmica de distintos campos do conhecimento, procurando o que, como e em que condições têm sido criadas dissertações e teses, ou publicações em periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos científicos. Igualmente podemos distingui-los por aplicarem uma metodologia descritiva da produção científica sobre um tema, definido a partir de categorias, que se constituem referências para a análise dos dados.

Esses estudos de caráter bibliográfico, recentes em nosso país, ganham espaço em eventos da área de educação como ENDIPE e ANPEd, o que demonstra o interesse pelas tendências e pela relevância das temáticas dos trabalhos na pós-graduação. Exemplos de investigações desse tipo, relacionadas ao professor, são: Formação de professores no Brasil, 1990 a 1998 (André *et al.*, 1999), e Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais (SOUZA e MAGALHÃES, 2011), dentre outros. Nessas pesquisas, queremos destacar um aspecto comum que nos chamou a atenção e cuja análise pretendemos aprofundar em estudos posteriores. Esse aspecto refere-se a uma limitação nas produções estudadas, identificada por esses pesquisadores da Região Centro-Oeste e, ainda, por André *et al.* (1999) em relação à origem dos problemas escolhidos. Segundo esses autores, os mestrandos, sobretudo, escolhem a própria prática para investigar e buscam aplicações imediatas dos resultados ao seu campo de atuação. São estudos restritos a

um local de trabalho, a uma disciplina ministrada, a uma proposta de curso, a uma prática de sala de aula, ou outra especificidade de sua experiência vivida. A carência de uma discussão teórico-metodológica, a insuficiência de teorização, o direcionamento ao conhecimento de realidades locais resultam em produções com resultados e conclusões sem abrangência e, por isso, pouco relevantes.

Pensamos que as pesquisas sobre o estado da arte podem contribuir para a compreensão do estágio alcançado pelo conhecimento de um tema específico em períodos e espaços definidos. Esse entendimento é necessário no processo de transformação do conhecimento científico, pois permite dispor periodicamente da totalidade de informações e resultados já alcançados, construídos e produzidos para em seguida buscar o que ainda não foi criado. O estado da arte possibilita-nos identificar as especificidades, as semelhanças, as contradições das temáticas, as dimensões não investigadas, a abrangência e as concepções teóricas. Além disso, não se pode desconsiderar que das produções acadêmicas se originaram obras recentes na área educacional.

A pesquisa aqui relatada difere da maioria produzida em estudos da mesma natureza. As teses e dissertações foram lidas em sua íntegra. Pensamos que, se o investigador busca mapear, identificar e quantificar dados de produções num período delimitado, ele poderá recorrer aos dados bibliográficos e aos resumos que remetem ao trabalho, como muitos investigadores o fazem. A preferência pela leitura integral não significa desconhecer a importância dos resumos para estudos de estado do conhecimento. Eles podem, por exemplo, ser compreendidos como um gênero do discurso da esfera acadêmica e, como tais, ser aproveitados com propriedade e êxito. Contudo, o uso apenas de resumos nos pareceu insuficiente para os propósitos deste estudo. Nesse sentido, Megid Neto questiona as pesquisas do tipo estado da arte, baseadas na leitura e análise dos resumos das produções científicas.

Os resumos ampliam um pouco mais as informações disponíveis, porém, por serem muito sucintos e, em muitos casos, mal elaborados ou equivocados, não são suficientes para a divulgação dos resultados e das possíveis contribuições dessa produção para a melhoria do sistema educacional. Somente com a leitura completa ou parcial do texto final da tese ou dissertação esses aspectos [...] podem ser percebidos. [...]. É preciso ter o texto original da tese ou dissertação disponível para leitura e consulta (MEGID NETO, 1999, p. 58).

Partilhando essa posição, nossa equipe interrogou as produções sobre o professor. Buscamos tornar visível o invisível: o detalhe mais profundo das investigações feitas e que fica na penumbra dos cenários apresentados nas produções. Para alcançar essa visibilidade ao

leitor, enfrentamos o desafio de analisar os trabalhos dos mestrandos e construímos outro conhecimento fundamentado em nossa leitura e interpretação. Para isso, precisávamos escutar toda a fala dos autores, todas as cenas, todos os percursos, todas as descobertas e todas as reflexões por eles construídas.

Na investigação realizada, inicialmente os pesquisadores de cada Programa selecionaram as dissertações que tinham como foco o professor e foram defendidas no período de 1999-2005. As 330 produções elencadas foram analisadas por meio de uma “Ficha de análise”, elaborada especialmente para a pesquisa. Nesse momento, entre outros itens, identificamos os temas, a partir das categorias definidas. Realizamos essa análise primeiro no âmbito de cada Programa, a qual abrangeu o total das dissertações que eram pertinentes ao foco definido: o professor.

A categorização dos temas não removeu a riqueza da abrangência ou intersecção de mais de um aspecto abordado nas pesquisas. Por conseguinte, elegemos, ainda, uma subtematização que poderá gerar pesquisas posteriores, um dos objetivos de um estado da arte.

A Ficha de Análise proposta abrangeu, em relação ao nosso objeto aqui descrito, os aspectos seguintes. O primeiro tema, formação, estendeu-se em dois subtemas: inicial e continuada. O segundo, profissionalização, em três subtemas: sindicalização, ação coletiva e identidade profissional. Na formação inicial e no terceiro tema, prática docente, consideramos o magistério nos cursos Normal Nível Médio, Normal Superior, Pedagogia, Licenciatura, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Após esse fichamento, selecionamos 20% dos trabalhos de cada Programa e utilizamos a “Ficha de aprofundamento”, onde registramos o adensamento do tema escolhido, além do referencial teórico que subsidiou a escolha dessa temática. Na composição da amostra, atendemos os critérios de contemplar diferentes linhas de pesquisa, orientadores e anos de defesa. Todas as análises e aprofundamentos foram intercalados por seminários regionais, sediados nas universidades parceiras, em que o grupo de pesquisadores se encontrava para discussões e encaminhamentos.

Ainda no campo de construção desta pesquisa, realizamos vários seminários locais, abertos à comunidade acadêmica, quando professores pesquisadores dessas temáticas realizaram palestras e discussões sobre assunto relacionado aos estudos em andamento.

As informações foram inseridas em um banco de dados por meio das fichas, tabelas e gráficos que possibilitaram a análise dos conteúdos registrados. Essas indicações do processo de construção da pesquisa explicitam que a análise do material se fundamentou na articulação

da abordagem quali-quantitativa, uma vez que essas duas perspectivas se complementaram na busca de mapear e interpretar as produções selecionadas.

2. Os temas escolhidos

O que as dissertações do Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba revelam? Os estudos realizados na UNIUBE referem-se ao período 2003-2005 e indicam que os pesquisadores do Programa optam por fazer preferencialmente estudos que explicitam, analisam e problematizam situações da formação de professores, que totalizam 67% das produções nesse período.

Nesse contexto, o Programa de Mestrado em análise tem um significado muito especial, uma vez que, no período de busca de dados para esta pesquisa, seus pesquisadores desenvolviam atividades voltadas para a área de concentração em formação de professores que atuassem em diferentes campos, níveis e modalidades de ensino. Suas linhas de pesquisa eram: (I) Formação de Professores e Processos Educativos e (II) Cultura, Educação e Sociedade. Pensamos que essa especificidade da proposta estimulou e mesmo direcionou estudos com esse foco, o que demonstra coerência interna das atividades de orientação, pesquisa e produção. O resultado natural de um Programa com área de concentração em formação de professores é apresentar produções sobre essa temática.

A identificação de temas articulados, assim entendidos quando os pesquisadores abrangiam mais de um tema em seus estudos, como, por exemplo, formação e profissionalização (0,17%), mostra-nos ainda a presença do tema *formação de professores* nas escolhas integradas e realizadas no campo do Programa. Aponta, além disso, para o pouco interesse em relação às questões sobre os saberes que conferem identidade profissional epistemologicamente diferenciada ao ser professor, fato comum a todas as outras universidades parceiras dessa pesquisa interinstitucional. Isso provoca indagações sobre o que ocorre no campo educacional de onde emergem as pesquisas na Região Centro-Oeste. Não se trata de requerer um foco prioritário na investigação dos saberes profissionais, mas do estranhamento frente a esse distanciamento ao escolher as temáticas de pesquisa. Como o professor e pesquisador Valter Guimarães, também pensamos que:

[a] constituição da profissão docente e o processo de profissionalização do professor não dependem só de saberes profissionais. Estes, contudo, fundamentam e justificam a profissão, podem potencializar a resistência à desvalorização profissional e são necessários à construção de uma identidade profissional. (GUIMARÃES, 2004, p. 102-103).

Foi, ainda, possível evidenciar o grande silêncio em torno da formação para o ensino universitário e de sua prática pedagógica. Em formação, o subtema mais focado foi formação continuada (83%). A formação inicial foi pesquisada nos cursos de licenciatura (17%), mas os autores não se dedicaram a investigar a formação nos cursos Normal de nível médio, Normal Superior e Pedagogia. Para identificar as abordagens teóricas adotadas pelos autores, tomamos como critérios: primeiro, a autonegação, ou seja, a identificação de uma determinada teoria a partir da referência do próprio autor do trabalho; segundo, a identificação indireta mediante pressupostos ou conceitos específicos apresentados e, além disso, na identificação dos autores com quem mais dialogaram. Uma dificuldade para reconhecer o marco teórico é o grande número de referências a pensadores por meio de citações diretas ou indiretas. Às vezes, esses autores têm abordagens diferentes ou até mesmo contraditórias, o que limita mais ainda a possibilidade de reconhecer qual o sentido de formação de professores, de prática docente e de profissionalização utilizado nas dissertações. O referencial que é nomeado como fundamento das escolhas temáticas dos pós-graduandos é ou aproxima-se de uma tendência crítica em relação à educação, a qual leva em conta os determinantes sociais do ato educativo e assume um compromisso com as transformações na sociedade que beneficiem as classes menos favorecidas. Autores como Freire (1996), Dourado (2002) e Saviani (2008), dentre outros, são apresentados como os autores com quem dialogam para a definição temática. Além desse referencial crítico, ainda é recorrente a teoria sobre a formação do professor reflexivo, da proposta de uma prática reflexiva, na linha de Schön (1992). À luz dessa teoria, esses pesquisadores buscam entender como os estudos teóricos e a prática docente se inter-relacionam. Pensamos que:

[...] teoria, como contribuição para a reflexão, é sempre potencialmente útil quando não é entendida como fonte direta da prática, como queria a perspectiva positivista, mas sim como possibilidade de iluminar essa prática, desde que se tenha a possibilidade de fazer um jogo com a sua própria luz. Há uma intencionalidade da teoria assimilada nos ambientes de aprendizagens, em relação às práticas de ensino, de tal modo que [...] em movimento recíproco, uma teoria não abarca e não possui a prática, mas a ela sempre se dirige (ABREU- BERNARDES, 2009, p. 11-12).

Dentre essas conotações, pensamos que a teoria alcança um sentido de unidade com a prática, não na acepção de responder às questões do fazer pedagógico, mas no sentido de contribuir para a orientação, o andamento refletido, crítico e criativo da circunstância em pauta. A teoria desvenda diferentes opções e, ao analisar e dialogar com o fato, possibilita a evolução do conhecimento acerca da legitimidade de cada uma delas, e, assim, interrogações mútuas entre a teoria e a prática são suscitadas em decorrência do que ambas significam.

Após o levantamento das dissertações, identificamos que o campo de pesquisa preferencial é a escola de educação básica. Das dissertações defendidas no período 2003-2005, 86% têm como foco o professor de educação básica. Na introdução desses trabalhos, os autores declaram ser esse também o seu campo de trabalho; é de seu círculo de cultura escolar que eles predominantemente escrevem. Pensamos que estudos posteriores poderão aprofundar esta questão: o que motiva os mestrados do Programa a pesquisar a sua instituição de trabalho?

3. Uma reflexão sobre a escolha dos temas

A compreensão da gênese da escolha de um tema passa pela análise dos desejos e perguntas subjetivas do investigador e, do mesmo modo, responde ao campo científico, ao campo social, ao campo educacional, enfim ao que Bourdieu (2004, p. 34) chama “a pluralidade dos mundos” em que o investigador se insere. O campo é tanto um “campo de forças”, uma estrutura que constrange os agentes nele envolvidos, quanto um “campo de lutas” (Bourdieu, 1996, p. 50, *apud* Thiry-Cherques, 2006, p. 9), em que os agentes atuam conforme suas posições relativas no campo de forças, conservando ou transformando a sua estrutura. O campo é o espaço em que ocorrem as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas sociais, espaço esse com uma dinâmica que obedece a leis próprias, alentada pelas alterações sucedidas em seu interior, onde o que mobiliza é o constante empenho em ser bem-sucedido nas relações constituídas entre os seus membros, seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas. Para Bourdieu, [...] o sentido das ações mais pessoais e mais transparentes não pertence ao sujeito que as perfaz, senão ao sistema completo de relações nas quais e pelas quais elas se realizam [...] (BOURDIEU, 1990, *apud* THIRY-CHERQUES, 2006, p. 9).

Seguindo essa reflexão, rejeitamos a ideia de que a escolha de uma temática é exclusivamente obra das ações individuais, e que essas ações se explicam na racionalidade dos sujeitos pesquisadores. A formação das ideias é tributária de seu contexto de produção. Os atos e os pensamentos dos agentes ocorrem sob “constrangimentos estruturais”. Quando o campo é a escola, Bourdieu aponta peculiaridades:

A escola é um campo que, mais do que qualquer outro, está orientado para sua própria reprodução, pelo fato de que, entre outras razões, os agentes têm o domínio de sua própria reprodução. Dito isto, o campo escolar está submetido a forças externas. Entre os fatores mais poderosos da transformação do campo escolar (e, em termos mais gerais, de todos os campos de produção cultural) está o que os durkheimianos chamam de efeitos morfológicos: o afluxo de clientelas mais numerosas [...] que acarreta todo tipo de mudança em todos os níveis. [...] Tudo está extremamente ligado. Isso é o que dificulta a análise (BOURDIEU, 2004, p. 58, 59, 61).

Assim, o pós-graduando faz sua escolha inserido em um campo com valores, fatos, objetos, tensões, disputas interesses específicos, que na universidade se traduzem em linha de pesquisa do orientador, grupos de pesquisa existentes, área de concentração, critérios e instrumentos de avaliação da CAPES e do curso, bibliografia a que é apresentado e novas experiências em eventos e no próprio Programa. A esse contexto acadêmico soma-se a realidade de seu local de trabalho, geralmente uma escola, em que ele reconhece necessidades, apelos e exigências. Desejamos, portanto, salientar que as variáveis explicativas da escolha de um tema abrangem toda uma rede de relações ou interconexões que se estabelece em torno do ato de pesquisar.

Considerações finais

Somos muito influenciados em nossa cultura para olharmos o que mais se destaca nas mais diversas situações. No entanto, gostaríamos de chamar a atenção para os silêncios, para o que permanece na penumbra, para o que não foi escolhido pelos pós-graduandos como a formação de professores para o ensino superior e os movimentos sociais dos professores. Perguntamos por que alguns temas são tão acolhidos e outros não, embora apresentem significados que o mundo acadêmico enaltece. Por que uma espécie de silêncio cultural envolve algumas dimensões do campo educacional? A recepção que privilegia alguns enfoques nos faz perder a aproximação de ideias significativas e pertinentes. Ao final desta trajetória, ressaltamos que construímos uma pesquisa solidária, partilhada, coletiva, em que pesquisadores de vários estágios de formação, vivências e sabedoria interagiram para criar conhecimento. A troca de experiências de leituras das várias equipes de pesquisadores tem permitido uma interação e uma inter-relação de conhecimentos sobre o que é produzido na academia em terras goiana, mato-grossense, mineira e brasiliense.

Os resultados dessa pesquisa não se restringem aos seus objetivos, mas poderão, além disso, subsidiar, por meio de seu banco de dados, novos estudos e novas relações. Todas as que a criatividade de nossos investigadores ousarem conhecer.

Agradecimentos

Agradecemos às agências de fomento FAPEMIG e CAPES-Programa OBEDUC e aos participantes do grupo de pesquisa Elizabete Rodrigues da Cunha, Janete Aparecida Pereira Melo, Iolanda Rodrigues Nunes, Martha Maria Prata-Linhares e Gisele Naves de Oliveira Costa.

Referências

- ABREU-BERNARDES, S. T.. Um gesto poético: interações teoria e prática na formação do professor. *Revista Profissão Docente on line*, 9, 9, 19:1-19, 2009. Disponível em: www.uniube.br/propep/mestrado/revista/. Acesso em: 03/05/2010.
- _____; COSTA, G. N. O.. Temas estudados nas pesquisas sobre professores. In: SOUZA, R.C.C.; MAGALHÃES, S.M.O. (orgs.). *Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais*. Goiânia, Editora da PUC Goiás, 2011. p. 105-124.
- ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. S. S.; CARVALHO, J. C.; BRZEZINSKI, I. Estado da arte da formação de professores no Brasil. *Educação & Sociedade*, 20, 68, p. 301-309, 1999.
- BOURDIEU, P.. *Coisas ditas*. São Paulo, Brasiliense, 2004. 234 p.
- BRANDÃO, C. R.. *A canção das sete cores: educando para a paz*. São Paulo, Contexto, 2005. 224 p.
- DOURADO, L. F.. Reforma do Estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. *Educação e sociedade*, 23, 80, 234-252, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12931.pdf> Acesso em 12 out. 2011.
- DUARTE, N.. *Vygotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vygotskiana*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 296 p.
- FREIRE, P.. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.
- GUIMARÃES, V.S.. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas: Papirus, 2004. 128 p.
- MEGID NETO, J.. *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental*. 365 fl, 1999. (Tese de doutorado) - Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1999.
- MORAN, J.M.. Ensino-aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática. In: J. M. MORAN; M., MASETTO; M. BEHRENS, *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed., Campinas, Papirus, 2007. p. 11-66.
- POPKEWITZ, T. S.. *Reforma educacional: uma política sociológica; poder e conhecimento em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 294 p.
- SAVIANI, D.. *Escola e democracia*. 35. ed., Campinas SP: Autores Associados, 2008. 120 p.
- SCHÖN, D.. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa, D. Quixote e IIE, 1992. p. 77-91.
- SOUZA, R. C. C.; MAGALHÃES, S. M. O. (orgs.). *Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais*. Goiânia, Editora da PUC Goiás, 2011. 224 p.

THIRY-CHERQUES, H. R.. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 1, fev. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100003 Acesso em 13 set. 2011.

WEBER, M.. A “objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política. *In: _____, Metodologia das ciências sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.